

O Conjunto KKKK (Registro - SP) e a cultura imigrante japonesa – estudo de viabilidade de turismo sustentável¹

Adriana Suda²

Eduardo R. Oliveira³

Resumo

O Conjunto KKKK, sítio histórico em Registro (SP), composto por um complexo arquitetônico tombado, uma área natural no seu entorno e o Memorial da Imigração Japonesa, foi criado para resgatar e preservar a história da imigração japonesa na região. Neste trabalho apresentamos alguns resultados obtidos da pesquisa que ainda está em andamento o qual propõe avaliar a viabilidade do turismo sustentável neste local. Para tanto, procuramos compreender o contexto da imigração japonesa em que ele se insere e investigar seu potencial turístico, através do levantamento do fluxo turístico por meio de um estudo. Como resultados parciais verificamos a motivação dos turistas em visitar o Conjunto, o planejamento e funcionamento do Memorial, e a relação entre participação da comunidade na preservação deste patrimônio cultural e o turismo sustentável.

1. Introdução

O Conjunto Arquitetônico *Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha*⁴ (Companhia Ultramarina de Desenvolvimento), mais conhecido como KKKK, sítio histórico em Registro (SP), foi criado para resgatar e preservar a história da imigração japonesa na região. Sítio do qual faz parte um conjunto arquitetônico tombado (a antiga fábrica de beneficiamento de arroz), uma área natural no seu entorno e o Memorial da Imigração Japonesa.

Este sítio histórico, que antes era usado como armazéns e engenho de beneficiamento de arroz, foi tombado em 1987 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), recuperado e implantou-se o Memorial da Imigração Japonesa, “que teve grande apoio da comunidade nipo-brasileira, interessada em documentar sua história” (SEGAWA, 2002, p. 07) o objetivo de resgatar e preservar a história da imigração na região e guardar suas referências culturais.

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa que ainda está em andamento, o qual tem como objetivo geral avaliar a viabilidade do turismo sustentável no Conjunto KKKK. O trabalho procurou explorar uma primeira hipótese de

¹ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp.

² Aluna do Curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp/ Rosana. E-mail: adriana_suda@yahoo.com.

³ Professor Assistente Doutor em História da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp/ Rosana. E-mail: eduardo@rosana.unesp.br

⁴ A partir desse momento, usaremos a abreviação KKKK.

desenvolver um turismo que valorize a comunidade local através da promoção de suas manifestações culturais, averiguando se o espaço do Conjunto KKKK contribui para que estas manifestações ocorram, e se é o que motiva os visitantes a procurarem-no. Além disso, enquanto uma segunda hipótese, também consideramos que a participação da comunidade japonesa local (na criação do Conjunto e sua gestão atual do Museu) tem correspondido a expectativa que ela própria tem da preservação da cultura. A verificação de tais hipóteses nos permitiu refletir enquanto resultados parciais que um turismo sustentável é possível através de interações entre a atividade turística e as ações preservacionistas da comunidade viabilizando um turismo participativo que preserva as manifestações culturais e estimula a diversidade.

2. Discussão Teórica

A Organização Mundial do Turismo caracteriza o turismo cultural como "procura por estudos, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações" (OMT *apud* BARRETO, 2003 p.20). Percebe-se então que este tipo de turismo atrai pessoas que se interessa por diferentes aspectos da cultura humana, tanto materiais como imateriais de uma determinada comunidade. Ou seja, os turistas que procuram esse tipo de turismo têm interesse em aprender novas culturas para enriquecer seus conhecimentos no que diz respeito às diversidades culturais promovendo o intercâmbio entre diferentes povos ou nações. Portanto torna-se necessário um estudo das condições reais que as comunidades pretendem desenvolver o turismo cultural. Isto significa avaliar tanto como se apresentam os patrimônios culturais que o local tem a oferecer a seus visitantes, quanto também avaliar o interesse do visitante por este patrimônio.

O uso do patrimônio cultural como forma de lazer e turismo está se tornando cada vez mais comum uma vez que, este está profundamente ligado a vários segmentos do turismo, como turismo étnico, gastronômico, artístico e cultural, entre outros. No entanto, para desenvolver turismo cultural é necessário que haja a preservação do ponto de vista legal do patrimônio cultural. Entre os órgãos responsáveis estão a UNESCO, como patrimônio da Humanidade, que é o exemplo de Ouro Preto e Olinda; IPHAN, instituto responsável pelo tombamento no âmbito nacional; CONDEPHAAT, na área do Estado de São Paulo, ou DPH e outros órgãos, no âmbito municipal da cidade de São Paulo.

A preocupação em preservar os patrimônios culturais no Brasil, iniciou-se no começo do século XX com intelectuais modernistas, que encontraram no país colonial as nossas raízes sócio-culturais, o nosso lastro de identidade nacional. Atualmente o papel da preservação do patrimônio cultural nacional vai além dos limites da história e da memória, uma vez que começa a ser utilizado pelo turismo economicamente e socialmente. “Assim, pesquisar sobre a preservação cultural e compreendê-la implica em desvendar não somente as características culturais, mas, sobretudo, em avaliar possibilidades de ampliar o leque de atividades econômicas dos núcleos urbanos possuidores de acervo cultural” (SIMÃO, 2001 p. 17).

O principal elemento que o turismo cultural utiliza são os patrimônios culturais de um local, que podem ser tanto materiais envolvendo edificações, monumentos e objetos, quanto imateriais como manifestações culturais, tradições e costumes. Considerando que o patrimônio cultural é a referência do passado e inclui a memória coletiva que esta comunidade se preocupou em conservar; assim este patrimônio tem a função de representar a identidade do local e de seus habitantes. Em vista disto, observamos que, por um lado, a identidade cultural de uma comunidade pode perder-se com o tempo se não houver preocupação com a preservação, restauração, e principalmente de interesse e valorização por parte dos jovens.

Além disso, o turismo cultural é considerado um motivador da manutenção da identidade local; inclusive, pode ser benéfico também no processo de reconhecimento e valorização das potencialidades urbanas, ambientais e culturais pressupondo o comprometimento e o envolvimento da população, representada por todos os segmentos sociais que compõem a cidade (SIMÃO 2001 p. 18). É importante ressaltar que é essencial a participação da população local no processo da implementação do turismo respeitando sua cultura incentivando a conservação de sua identidade cultural por meio do turismo cultural sempre tendo em vista a sustentabilidade.

Encontramos pouquíssimos estudos sobre a participação da comunidade local na atividade turística, de maneira sustentável. Por isso, é necessário começar a discussão a partir dos impactos sócio-culturais que o Turismo pode causar na população receptora, como também na população de turistas. E, em seguida, partir para tópicos que relatam a maneira que o Turismo Cultural poderá estar trabalhando a questão do desenvolvimento turístico sustentável. Essas discussões vêm ocorrendo nos últimos tempos a partir de autores como Chris Cooper (2001) e Eliane Lopes Brenner (s.d.), entre vários outros.

Para o início de reflexões sobre o assunto, é interessante ressaltar como Cooper manipula a questão dos impactos sócio-culturais no Turismo:

[...] o Turismo é um serviço pessoal, e como tal, só pode ser consumido com o turista visitando a destinação. A implicação disso para os habitantes da destinação é de que eles entraram em contato com uma população estranha durante o processo de produção. Este contato poderá ser benéfico ou prejudicial para a população anfitriã, dependendo da diferença de cultura ou da natureza do contato. Muito da literatura sobre os impactos sociais é parcial, no sentido de que concentra atenção nos impactos negativos do Turismo sobre a população anfitriã. Da mesma forma, pouca atenção tem sido dada ao fato de que pode haver impactos sociais sobre a população de turistas, que também podem ser positivos ou negativos. Esses impactos tendem a conter uma mistura de características positivas e negativas e afetam tanto os anfitriões como os visitantes. (COOPER; et al, 2001: p.201).

Para identificar como os impactos sócio-culturais estarão afetando o Turismo, é necessário que se busque a natureza desses impactos no ambiente turístico. Para Cooper, esses impactos são “manifestados através de uma gama enorme de aspectos, desde as artes e artesanato até o comportamento fundamental de indivíduos e grupos coletivos” (COOPER; et al, 2001, p.201). Sendo então, os impactos sócio-culturais positivos e negativos, destaca que:

Os impactos podem ser positivos, como nos casos em que o turismo preserva ou mesmo ressuscita as habilidades artesanais da população, ou aumenta o intercâmbio cultural entre duas populações diferentes. Os impactos também podem ser negativos, como a comercialização ou a degeneração das artes e do artesanato e a comercialização de cerimônias e rituais da população anfitriã. (COOPER; et al, 2001, p. 201).

De maneira geral, pode-se dizer então, que no Turismo Cultural existem alguns parâmetros como: capacidade de carga, inclusão social e participação da comunidade, que são essenciais para o possível desenvolvimento da atividade turística sustentável. Entretanto, quando se trata de cultura humana, não se pode generalizar, já que esta se encontra em constante transformação. Contudo, para que um possível desenvolvimento turístico sustentável ocorra em cidades históricas, festas folclóricas, ou até mesmo em museus, é extremamente necessário que se faça um estudo de caso específico que esteja comprometido em se basear nos parâmetros acima citados.

No que tange o planejamento da implementação da atividade turística, é essencial pensar na preservação do território onde se realiza a ação e a necessidade da garantia da qualidade de vida do local, atendendo aos três requisitos básicos do turismo: a satisfação das necessidades do turista, os benefícios que traz à população residente e a preservação do patrimônio cultural e ambiental (RODRIGUES, 1996 *apud* SIMÃO,

2001 p. 18). Levando isso em consideração, esses três requisitos também são as bases para a sustentabilidade dessa atividade e pensando então no turismo em longo prazo.

Crosby (1996, *apud* PIRES, 2002, p. 117) afirmou em depoimento cedido durante o 1º Congresso do Instituto de Ecoturismo do Brasil, em Bertiooga:

*O conceito de sustentabilidade é introduzido no turismo como um modelo de desenvolvimento turístico planejado no sentido de assegurar sua permanência por longo prazo, integrando as comunidades locais e buscando a rentabilidade por meio da gestão e otimização dos recursos, em contraposição ao turismo convencional de sol e praia, cujas premissas de funcionamento são as de maximização da rentabilidade no espaço e no tempo, exploração intensiva dos recursos e marginalização das comunidades locais (CROSBY, 1996 *apud* PIRES, 2002, p. 117)*

Assim sendo, o desenvolvimento do turismo sustentável significa crescer sem esgotar o meio ambiente natural e humano e preservar e enriquecer a cultura e o patrimônio cultural da comunidade local. Segundo a Organização dos Estados Americanos (OEA) (*apud* PIRES, 2002), preservar a base atual dos recursos para as gerações futuras, manter a produtividade da base de recursos e a biodiversidade evitando alterações irreversíveis e assegurar a equidade dentro das gerações e entre elas são os elementos-chave da sustentabilidade do turismo.

Para que isso seja possível é importante ter em mente o que é sustentabilidade e o que é turismo sustentável e neste sentido o conceito Crosby (1996) citado acima nos ajuda a compreender do que se trata e a importância de sua aplicabilidade

3. Metodologia

Realizamos a pesquisa de campo em dois momentos, a primeira em novembro de 2005, durante a festividade de origem japonesa denominada *Tooro Nagashi*, a qual homenageia os mortos e é realizada na área externa do Conjunto KKKK, e a segunda em abril de 2006.

Para avaliar a participação da comunidade japonesa local e suas ações em relação ao resgate e preservação deste sítio histórico, foi feita uma entrevista de caráter aberto com o Presidente da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Registro. A Associação administra o Memorial da Imigração Japonesa que faz parte desse sítio histórico e organiza e realiza eventos típicos da cultura japonesa.

Realizamos duas entrevistas com os visitantes, com o objetivo de investigar o “valor cultural” do Conjunto e mais especificamente do Memorial da Imigração Japonesa de Registro para os visitantes e entender o que os atrai nesses locais. As entrevistas foram realizadas em dois momentos distintos, ambas com 40 pessoas e com

questões de caráter fechado através da técnica da amostragem casual ou aleatória simples – esta técnica fundamenta-se em tabela de números aleatórios, ou seja, a amostragem ocorre através de sorteio.

Num outro momento da pesquisa, realizamos também um outro conjunto de entrevistas. Foram entrevistados o diretor do museu e uma com estagiária do Memorial da Imigração Japonesa de Registro para levantar o funcionamento deste local e obter informações que descrevam quais são os fundamentos (teórico e museológico) que o Museu se baseia.

4. Resultados

Por meio da entrevista com o Presidente da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Registro, constatamos que ela, em parceria com a prefeitura local, tinha como objetivo transformar o Conjunto KKKK em um patrimônio histórico cultural da colônia japonesa. Além disso, verificamos também que a Associação desempenhou um papel fundamental para a composição do acervo do Museu Histórico da Imigração Japonesa, ao realizar uma campanha de conscientização na comunidade nipônica de Registro para arrecadar doações de objetos antigos, que resultaram em uma quantia tão numerosa que não couberam todas na exposição. A Associação também solicitou peças de obras de arte para artistas renomados da colônia japonesa como por exemplo Tomie Ohtake - que cedeu a escultura chamada *Guaracuí* exposta na parte externa do Museu, ao lado do rio Ribeira, Manabu Mabe, entre outros .

Como resultado dos questionários aplicados nos turistas durante a festividade de origem japonesa denominada *Tooro Nagashi*, verificamos que ela abrange todas as faixas etárias, e que apesar de ser uma festividade japonesa, havia muitas pessoas sem ascendência nipônica.

Constatamos que quarenta e cinco ponto cinco por cento (45.5%) dos visitantes entrevistados participaram no evento por interesse em conhecer e por curiosidade, e vinte por cento (20%) afirmaram que admiram a cultura japonesa. Mais da metade das pessoas entrevistadas (55%) ficou sabendo do evento por meio de folhetos ou cartazes, e 18% por outra pessoa. Embora haja esforços em divulgar o evento e atrair turistas de outras cidades, eles ainda são poucos; e a população local é a maioria (65%) dos visitantes entrevistados nessa festividade.

Observamos que setenta e sete ponto cinco por cento (77.5%) dos entrevistados já visitaram o Complexo KKKK em outras ocasiões. Isto indica que essa área é muito

frequêntada tanto pela população local com pelos turistas, por isso é um local importante para a cidade. A maioria das pessoas entrevistadas (27.5%), afirmaram que é importante haver esse espaço dedicado à cultura japonesa para manter e preservar a cultura e as tradições nipônicas, e vinte e cinco por cento 25% das pessoas entrevistadas afirmaram que a cultura japonesa faz parte da cidade. Notamos também que o Memorial da Imigração Japonesa é visitado por sessenta e cinco ponto cinco por cento (65.5%) das pessoas entrevistadas e que mais da metade (52%) o considera excelente.

Aplicamos um segundo questionário em meados do primeiro semestre de 2006, (abril) especificamente aos visitantes do Memorial, e obtivemos então alguns resultados diferentes em relação à entrevista anterior. Por exemplo, identificamos que em relação à pergunta sobre a cidade de origem dos visitantes: visitantes provenientes da grande São Paulo representaram trinta e sete por cento (37%); a comunidade, vinte e sete por cento (27%), e o interior do Estado de São Paulo, vinte por cento (20%) do total do público entrevistado. Além disso, observamos que, quanto ao grau de escolaridade, mais da metade do público, sessenta por cento (60%), têm o curso superior completo; e trinta e nove por cento (39%) são de classe média, e que a grande maioria (82%) dos visitantes do museu é composto por público espontâneo. Notamos também que o principal meio de divulgação do museu é o método boca-a-boca e que há deficiência na divulgação em folhetos ou cartazes e não há página do museu na Internet.

Outro dado importante que constatamos foi o fato de que quase a metade (45%) do público entrevistado já visitou o Conjunto KKKK em outras oportunidades, indicando que o que atrai as pessoas ao museu são as festas de origem japonesa como *Obon odori e Tooro Nagashi*, realizadas na área externa do Conjunto. Dentre as opções de lazer no Conjunto KKKK, a visitação a exposição se destaca com quarenta e quatro por cento (44%).

Através da entrevista com o Diretor do Memorial, notamos que este passa por algumas dificuldades quanto ao seu funcionamento: com falta de divulgação, ausência de exposições temporárias ou outras atividades que possam atrair mais público e a inexistência do livro de tombo do acervo. Por meio da entrevista com a estagiária percebemos que o local carece de um curso de treinamento para suas funcionárias, no sentido de orientações ao atendimento os visitantes e algumas noções básicas de museologia para ajudar em seu trabalho. Verificamos também que de acordo com o livro de assinatura do Memorial, o período de maior fluxo de visitantes ocorre durante a

festividade denominada *Tooro Nagashi*, realizada na parte externa do Conjunto – o que confirma o resultado do nosso questionário, acima mencionado.

5. Conclusão

Examinando os resultados obtidos, notamos que a comunidade japonesa de Registro tem participado ativamente nas atividades culturais realizadas no espaço externo do Conjunto KKKK, como por exemplo a *Tooro Nagashi* – uma festividade de origem japonesa que homenageia os mortos. Além disso, ela também esteve presente na campanha de doação para a composição do acervo do Memorial, mostrando muito interesse em preservar a memória da sua história para as gerações futuras.

Como uma conclusão parcial de nossa pesquisa, observamos que o fluxo de visitantes ao Conjunto, e mais especificamente ao Memorial da Imigração Japonesa, aumenta nos períodos em que são realizadas as festividades japonesas *Obon Odori*, em agosto, e *Tooro Nagashi*, em Novembro. Isso indica que o espaço que o Conjunto KKKK dispõe para que essas manifestações culturais ocorram, promovem a valorização da comunidade e do local.

Os visitantes do Conjunto KKKK e do Memorial têm interesse em conhecer a cultura japonesa e a admiram, além disso, acreditam que é importante haver um espaço dedicado à cultura japonesa para manter e preservar a cultura e as tradições nipônicas, uma vez que a cultura japonesa faz parte da história da cidade de Registro. Visto que um número expressivo desta visita é de pessoas da comunidade local, isto reafirma a sensibilidade para com a origem étnica da cidade – em relação à campanha para formação do museu, indicando que é forte na própria comunidade o reconhecimento de seu passado e tradições japonesas.

6. Referencias Bibliográficas

BARRETO, Margarita. *Turismo e legado cultural: As possibilidades do planejamento*. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BRENNER, Eliane Lopes. *Turismo Cultural*. <endereço eletrônico>. Acesso em 9/5/2005.

COOPER, C. et al. *Turismo princípios e prática*. 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

Texto integrante dos Anais do XVIII Encontro Regional de História – O historiador e seu tempo. ANPUH/SP – UNESP/Assis, 24 a 28 de julho de 2006. Cd-rom.

PIRES, Paulo dos Santos. *Dimensões do ecoturismo*. São Paulo: SENAC, 2002.

SEGAWA, Hugo; FANUCCI, F. P.; FERRAZ, M.C.. *O Conjunto KKKK*. São Paulo; Takano Editora, 2002.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Preservação do Patrimônio Histórico em cidades*. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

< www.registro.sp.gov.br > Acesso em: 28/03/2006